

Desafios regionais para uma agroecologia voltada para o desenvolvimento rural: aportes a partir de uma experiência brasileira

Óscar Emerson Zúñiga Mosquera

Ingeniero Agrónomo. Magíster en Desenvolvimento e Meio Ambiente. Investigador del grupo Sistemas Agroalimentares e Educação na Ruralidade del IFPE.

Jane Miranda Ventura

Bióloga, Magíster en Desenvolvimento e Meio Ambiente, Lider e Investigadora del grupo Sistemas Agroalimentares e Educação na Ruralidade del IFPE.

Introdução

O município dos Barreiros está localizado na Mata Sul do estado do Pernambuco, Brasil, possui uma área de 233,372 Km² e dista aproximadamente 100 km da capital do estado, a cidade de Recife. Sua população em 2010 estava estimada em 40.732 habitantes onde, destes, 83,43% residia em área urbana e 16,57% em área rural (IBGE, 2010). Em 2010 o município contava com 541 estabelecimentos da agricultura familiar¹, 22,75% da população encontravam-se em situação de extrema pobreza² (IBGE, 2010) e 14.350 (35,23% da população em 2010) eram beneficiários de bolsa família³ (MDS, 2011). O município está vinculado historicamente à atividade agroindustrial sucroalcooleira. A cana-de-açúcar é plantada no território pernambucano há quase cinco séculos, desde o período colonial, sendo cultivada na chamada Mesorregião

- 1 A agricultura familiar foi reconhecida oficialmente pela Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, onde define como agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividade no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: i) não detenha área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; ii) utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; iv) tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; v) dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.
- 2 Oficialmente, no Brasil, uma família extremamente pobre (indigente) é aquela que vive com ¼ do salário mínimo familiar per capita. Em 2012 ¼ do salário mínimo corresponde à R\$155,50 reais (aproximadamente CO\$ 136.486,21).
- 3 O Programa Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o Brasil.

da Mata ou, simplesmente, Zona da Mata (Andrade apud Silva, 2012, p.56). O final do século XX assinalou um período de crise para o setor sucroalcooleiro nordestino, ocasionado pela exigência da modernização do parque usineiro e da perda de competitividade frente aos produtores da região Sudeste do país. Tal ocasião favoreceu a concentração da produção de álcool e açúcar a um número cada vez mais reduzido de usinas. Somente as mais produtivas e menos endividadas poderiam sobreviver a crise em vigor, e isto, a custa da falência de muitas outras unidades da região e da massa de desempregados que tiveram que se desprender da atividade (Silva, 2009).

No município dos Barreiros, a desapropriação das usinas falidas se deu, por uma parte, em atendimento aos interesses do Banco do Brasil em consonância com a Massa Falida da Usina Central de Barreiros, em processo de falência decorrente da crise da agroindústria canavieira da região. Da outra parte, envolveram ex-trabalhadores da Usina, moradores dos engenhos e integrantes de movimentos sociais, representados pelo MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Em Barreiros, especificamente, no ano de 2001, foram desapropriados 12.248 hectares da usina Central Barreiros, sendo considerada a maior ação da reforma agrária da história de Pernambuco.

Tanto o município dos Barreiros assim como outros municípios vizinhos teve parte de suas terras desapropriadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e utilizadas no processo de reforma agrária passando a integrar o Território Reformado⁴ do Polo Regional de Barreiros. Barreiros assim como os demais municípios, no entanto, não conseguiu mudar a tradição de monocultura da cana de açúcar que tem na região e que se encontra em crise desde o ano de 1990 (Andrade, 2001). No ano de 2010 havia 643 famílias assentadas em 12 os assentamentos da reforma agrária no município: Cachoeira Alta, Bom Jardim e Camarão, Engenho Una, Oiteiro Alto, Serra D'Água do Una, Engenho Mascate, Engenho Piabas de Baixo, Pau Ferro, Linda Flor, Engenho Tibiri, Duas Barras II e Baeté (Figura 1).

4 É o conceito adotado pelo INCRA para identificar um conjunto de municípios com significativa concentração de assentamentos da reforma agrária e que apresentam semelhanças quanto à localização geográfica e atividades produtivas, entre outras características.



Figura 1. Fotos de Bom Jardim, assentamento de reforma agrária, no município dos Barreiros, Pernambuco, Brasil. Fotos cedidas por Plínio Guimarães de Sousa

Em todos os assentamentos localizados na Zona da Mata Sul, a origem dos assentados é do meio rural. Antes do assentamento, 68% estavam ocupados na agricultura e 32% estavam ocupados em outras atividades, essencialmente como empregadas domésticas e no comércio. Dos que trabalharam na agricultura, todos já tiveram a oportunidade de trabalhar em usinas do Estado. Destes, mais de 58% deles nunca trabalharam em nenhum outro tipo de atividade a não ser a agricultura, e estes passaram mais de um ano desempregados. Concluindo que naquele momento 87,5% dos assentados estavam trabalhando na agricultura de subsistência para consumo e comercialização em feiras livres.

Kato e Hamasaki (2008) em um estudo que avaliou o processo de reforma agrária na Zona Mata de Pernambuco, assinala que na Mata Sul, os assentamentos visitados

foram considerados pouco desenvolvidos, devido à restrição dos sistemas produtivos, com baixa produtividade e com renda de um pouco mais de um salário mínimo obtida pelos assentados e, conseqüentemente, baixa qualidade de vida⁵ (Tabela 1).

Tabela 1. Salário médio mensal, da população como um todo, no município dos Barreiros, Pernambuco, Brasil

Salário médio mensal* no município dos Barreiros				
2006	2007	2008	2009	2010
1,8	1,8	1,6	1,8	1,6

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA

*Salários mínimos

O estancamento da produção do setor sucroalcooleiro e a não diversificação da produção agrícola acarretou a queda dos indicadores econômicos da região. Há pouca diversificação nas atividades agrícolas, alguma introdução da fruticultura e algumas culturas de subsistência e o comércio é a atividade econômica que vem dando sustentação ao município.

Observa-se, no município dos Barreiros um aumento na produção da cana-de-açúcar (Figura 2) e de demais cultivos da lavoura temporária: arroz, batata-doce, feijão, mandioca e milho, porém esta última entrou em declínio após o ano de 2005 (Figura 3). A produção da lavoura permanente é pouco diversificada, porém tem um aumento expressivo após o ano de 2000 (Figura 4). O esforço que o governo fez para distribuir terras como meio de melhoria das condições de vida e da inserção no desenvolvimento político-econômico da região, não conseguiu os resultados esperados, pois além da baixa população rural com que conta o município, a sua participação na atividade de abastecimento agrícola no Estado de Pernambuco é quase nula como foi apresentado nos estudos realizados sobre a CEASA em Pernambuco (Gonzaga, 2008).

5 Em 2000 o IDH do município era de 0,635. A metodologia de cálculo do IDH envolve a transformação destas três dimensões em índices de longevidade, educação e renda, que variam entre 0 (pior) e 1 (melhor), e a combinação destes índices em um indicador síntese. Quanto mais próximo de 1 o valor deste indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano do país ou região.

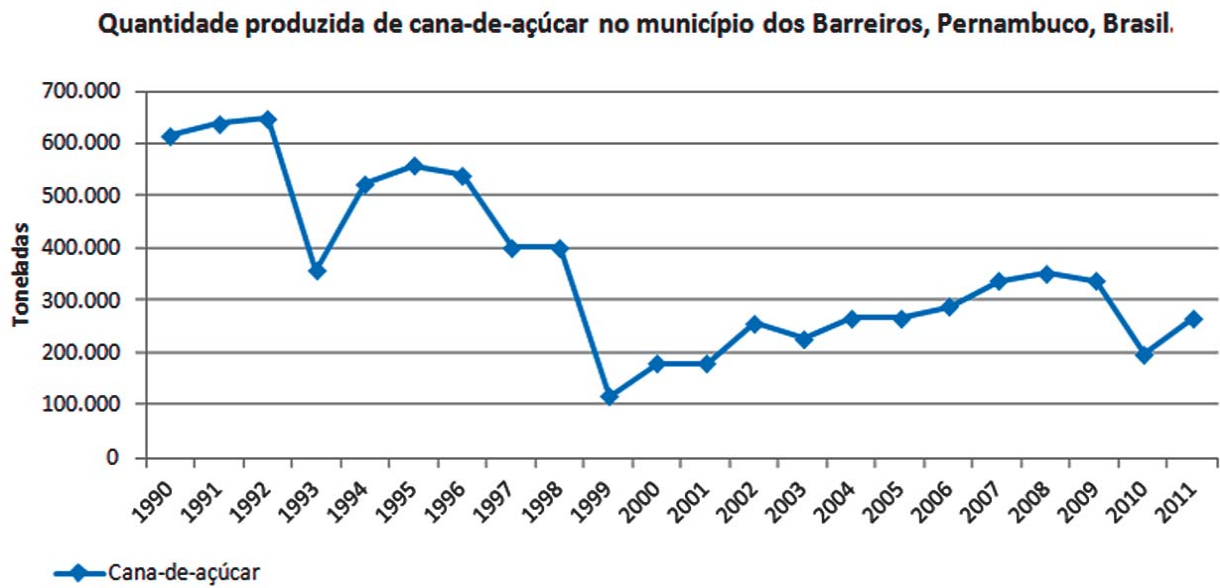


Figura 2. Gráfico da quantidade produzida, em toneladas, de cana-de-açúcar no município dos Barreiros no período entre os anos 1990 e 2011.

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA

Quantidade produzida de Arroz, Batata-Doce, Feijão, Mandioca e Milho município dos Barreiros, Pernambuco, Brasil.

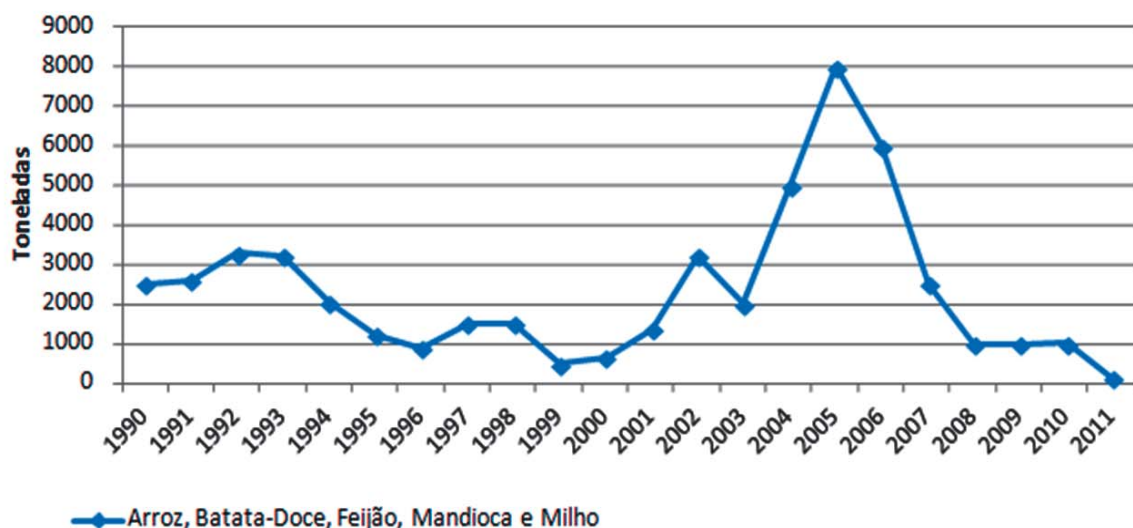


Figura 3. Gráfico da quantidade produzida, em toneladas, da lavoura temporária: arroz, batata-doce, feijão, mandioca e milho, no município dos Barreiros no período entre os anos 1990 e 2011.

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA

Quantidade produzida de Arroz, Batata-Doce, Feijão, Mandioca e Milho município dos Barreiros, Pernambuco, Brasil.

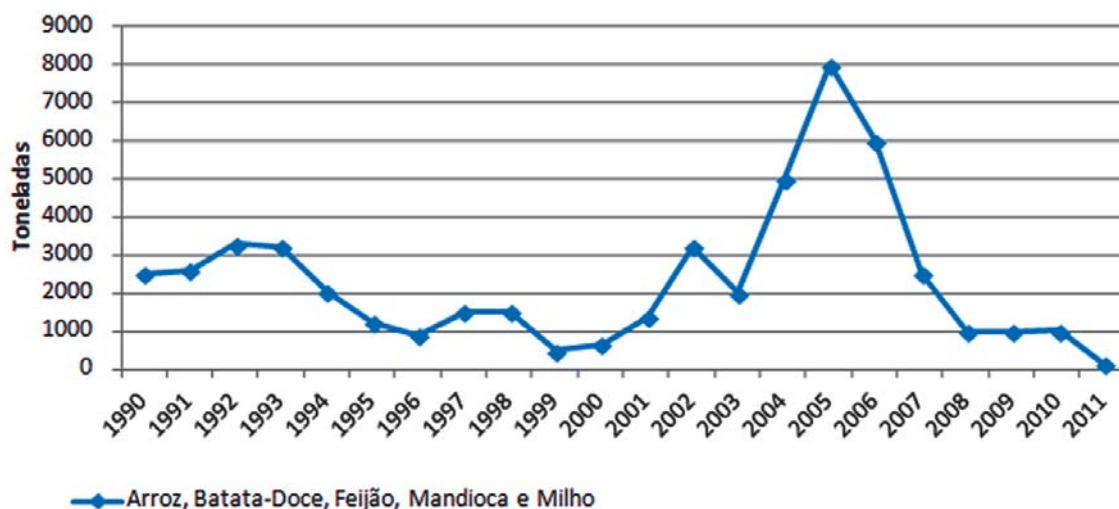


Figura 4. Gráfico da quantidade produzida, em toneladas, da lavoura permanente: banana, mamão, manga, e maracujá, no município dos Barreiros no período entre os anos 1990 e 2011.

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA

Agroecologia no *campus* Barreiros

O município de Barreiros abriga o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *campus* Barreiros, que assim como toda instituição pública brasileira oferece ensino gratuito. A instituição foi criada em 1923 pelo então presidente Artur Bernardes, sob o nome Patronato Agrícola Dr. João Antônio Coimbra na Vila Tamandaré e localizado no município de Rio Formoso/Pernambuco. Em 1934, os Patronatos Agrícolas foram transformados em Aprendizados Agrícolas, e a escola passou a denominar-se Aprendizado Agrícola João Coimbra. Em 1941 o Aprendizado Agrícola foi transferido de Tamandaré para a propriedade Sapé, no município dos Barreiros/Pernambuco, e em 1947 passou o estabelecimento a denominar-se Escola Agrícola João Coimbra. Em

1964 tomou a denominação de Colégio Agrícola João Coimbra. Em 1979 foi denominada Escola Agrotécnica Federal de Barreiros e em 1993 ela foi transformada em Autarquia Federal.

Em 2008, através da Lei nº 11.892, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir daí, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco passou a ser constituído por um total de nove *campus*, a saber: os de Barreiros, Belo Jardim, Vitória de Santo Antão, Ipojuca, Pesqueira e o *campus* Recife, todos já implantados, além de mais três *campi* – Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns – que foram implantados no ano de 2010. A constituição dos diversos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde os mesmos estão situados, o *campus* Barreiros é uma escola fazenda, com 207 hectares, dos quais aproximadamente 2% representam a área construída (Figura 5 e Figura 6).



Figura 5. Localização dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Estado do Pernambuco, Brasil.

Fonte: [www.http://www.ifpe.edu.br/](http://www.ifpe.edu.br/)



Figura 6. Fotos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Barreiros, Pernambuco, Brasil

As fotos, no sentido horário, mostram a: Entrada principal do campus; Sala do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia; Área técnica do curso de agricultura, e; Biblioteca central.

O *campus* oferece os Cursos Técnicos em Agropecuária, Agricultura, Agroindústria, Zootecnia, Hospedagem e no campo da educação inclusiva implantou o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA; ofertando curso de *Qualificação Profissional na Área de Informática Integrado ao Ensino Médio*. Os Cursos Superiores oferecidos no *campus* Barreiros são Licenciatura em Química e Tecnologia em Agroecologia que são ministrados no período noturno e diurno, respectivamente, sendo a única instituição de ensino superior no município.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do *campus* Barreiros teve início letivo no ano de 2011 e atualmente possui duas turmas regularmente matriculadas. O objetivo do curso, segundo o seu Projeto Pedagógico é:

Formar profissionais com uma base ampla de conhecimentos científicos e tecnológicos na Área de Agroecologia, com capacidade de manter, criar, estimular e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, oferecendo alternativas que dinamizem os arranjos produtivos locais da agricultura familiar e atividades relacionadas à concepção do desenvolvimento local sustentável. Além disso, dotar o estudante das premissas da Agroecologia para que ele seja capaz de produzir alimentos limpos para contribuir com a segurança alimentar e nutricional da sociedade atrelado a uma nova dinâmica de concepção das ciências sociais com as ciências naturais (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 2011).

O curso é dividido em seis semestres cada um com aproximadamente 500 horas de curso, onde os discentes são apresentados à agroecologia através de disciplinas gerais e posteriormente cursam temas mais específicos como: sistemas e manejos agroecológicos, antropologia, sociologia, economia, cooperativismo, legislação, gestão, homeopatia, análise de projetos e extensão rural. Ainda durante o curso são oferecidas algumas disciplinas optativas⁶ e ao final do curso o discente precisa fazer um estágio supervisionado de 166 horas (Tabela 2). A estrutura organizacional é composta de pessoal com as seguintes funções: coordenador do curso, docentes, colegiado de avaliação e técnicos administrativos. O Colegiado do Curso é constituído por todos os professores do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPE – Campus de Barreiros e por 1 (um) representante do corpo discente, eleito pelos seus pares. Tem função propositiva e deliberativa, tendo seu funcionamento normatizado via reuniões mensais.

⁶ Teoria cooperativista; LIBRAS; Sociologia rural; Solos e qualidade ambiental; Sustentabilidade ambiental; Análises agro-ambientais; Fisiologia pós-colheita de frutos e hortaliças; Constituição e desenvolvimento de cooperativas; desenvolvimento de comunidades, e; Economia dos recursos naturais e dos ecossistemas.

Tabela 2. Fluxograma Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Barreiros, Pernambuco, Brasil.

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI
Introdução a Agroecologia	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II	Homeopatia aplicada à Agricultura I	Homeopatia aplicada à Agricultura II	Comercialização da Produção Agroecológica
Ecologia Geral	Manejo Agroecológico da Produção Animal I	Manejo Agroecológico da Produção Animal II	Manejo Agroecológico de Recursos Hídricos	Manejo Agroecológico de Doenças	Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas
Introdução à Ciência da Computação	Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário	Economia Rural	Extensão Rural	Manejo Agroecológico de Pragas	Optativa II
Cálculo	Fundamentos de Solos	Manejo Agroecológico de Solos	Gestão Tecnológica em Empreendimentos Solidários	Elaboração e Análise de Projetos com Ênfase em Agroecologia	Optativa III
Metodologia da Pesquisa	Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural	Inglês Instrumental	Política e Desenvolvimento Territorial	Optativa I	Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso
Teoria cooperativista I			Legislação Ambiental e do Trabalho		Estágio Supervisionado

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 2011.

Ao longo de sua história, o Campus Barreiros sempre serviu de referência aos agricultores da Mata Sul na formação e inserção de mão-de-obra especializada na cadeia produtiva de cana-de-açúcar. As mudanças no cenário econômico da região ocorridas nos últimos anos, associadas à criação de assentamentos rurais reforçando a presença da agricultura familiar, assim como, a nova visão em relação ao binômio agropecuária – recursos naturais são a realidade no entorno do *campus* Barreiros.

Na última seleção foram disponibilizadas 40 vagas para os interessados em integrar o corpo discente do curso (Figura 7). Os estudantes ingressaram através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU)⁷. A experiência em sala de aula mostra que os discentes, em sua grande maioria, chegam à sala de aula muito mais atraídos pela possibilidade de estar um curso superior do que em estar efetivamente em curso de agroecologia. Como o *campus* Barreiros é o único que oferece curso superior público na região, os estudantes terminam sem muitas opções para escolha do curso superior, isso numa rápida conversa pode ser diagnosticado nos primeiros dias de aula: a maioria dos aprovados na seleção nem sabem o que é agroecologia e alguns optaram pelo curso, pois os termos “agro” e “ecologia” soavam-lhes como interessantes⁸.



Figura 7. Fotos das salas de aula do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Barreiros, Pernambuco, Brasil

Fotos da primeira (esq.) e segunda (dir.) turmas do curso.

7 O Sistema de Seleção Unificada - SiSU, é um sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação - MEC, por meio do qual são selecionados candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior participantes. A seleção dos candidatos às vagas disponibilizadas por meio do SiSU é efetuada exclusivamente com base nos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

8 As observações, aqui relatadas, de experiência em sala de aula são fruto de conversas informais entre mim, Jane, e os estudantes no primeiro dia de aula na disciplina Ecologia Geral e não expressam a opinião dos demais docentes da instituição.

Desafios regionais para uma agroecologia voltada para o desenvolvimento rural: Aportes a partir de uma experiência brasileira

A pergunta norteadora da discussão que aqui se pretende trazer é: O quanto a agroecologia, enquanto movimento, prática ou ciência, não recai em um campo ideológico? As reflexões que aqui serão feitas, são frutos da observação da expansão da agroecologia principalmente nos espaços acadêmicos.

As organizações não governamentais promovem e divulgam a agroecologia como um movimento em prol da sustentabilidade, da conservação e/ou preservação dos recursos ambientais. Se a proposta é praticar agricultura através da sustentabilidade e da preservação ambiental, o público alvo parece ser preferencialmente os agricultores familiares, principalmente aqueles agricultores que, historicamente, são carentes de assistência técnica e com baixa produtividade agrícola. O agricultor familiar, de repente, é colocado como ator principal de um filme onde o sistema econômico dominante é cruel e a solução para os males estaria em uma nova forma de relação entre a sociedade e a natureza, agroecológica, sem a pressa do capital e respeitando os “limites da natureza”.

Imbuídos do discurso sustentável e da justiça social, as organizações não governamentais, com tranquilidade, conseguem disseminar suas propostas junto ao Estado e aos agricultores e concretizam essas propostas através da execução de técnicas de convivência com os ecossistemas manejados, com vistas à produção de alimentos. A ideologia da sustentabilidade parece facilmente ser absorvida por aqueles que pouco produzia e que, sob orientação, conseguem algum incremento, mesmo que muito pouco, na produção final. Qualquer incremento produtivo é comemorado e divulgado pelas organizações e terminam por legitimar suas propostas e garantir o seu sucesso e o da agroecologia. Uma dúvida ao perceber este cenário organizativo e de sucesso é: isto realmente é socialmente justo e economicamente viável?

As instituições de ensino superior sob o propósito de pesquisar os impactos das práticas agroecológicas junto aos agricultores familiares se encontram no cenário do campo com as organizações não governamentais e terminam por quase consagrar o papel destas, pois estão mais contaminadas pelo ambientalismo do que pela ciência crítica. Ao final vemos um encontro perfeito entre o ambientalismo e a agroecologia.

Nesta prática agroecológica o agricultor familiar faz o papel ecológico dele: conserva o bioma, cultiva respeitando o recurso natural e produzindo alimentos saudáveis, isentos de adubos químicos e pesticidas, e abastece as cidades levando saúde à mesa da população. Todo o esforço do seu trabalho, quase todo manual e em coletivo com sua família, está para cumprir com seu papel ecológico e de oferecer qualidade de vida ao entorno. Agora, o quanto que estas práticas de agricultura, ditas em equilíbrio e respeitando um espaço ecologizado, realmente permitem que o agricultor consiga sair de uma condição muitas vezes de subsistência e o coloca em situação de desfrutar a qualidade de vida que a sociedade como um todo produz? Qual a qualidade dos serviços básicos que ele desfruta: moradia, educação e medicina? Onde está a justiça social nestas práticas agroecológicas que parecem ser de mão única, aonde o agricultor familiar gera a qualidade para o social, mas não desfruta da qualidade que é produzida fora do campo.

São visíveis as conquistas junto aos latifundiários e junto ao Estado para que haja distribuição de terra no Brasil, as instituições que tem o propósito do desenvolvimento rural e as políticas que investem recursos públicos para que tudo isso se concretize, mas o desenvolvimento não se materializa. No município dos Barreiros isso fica bem evidente, pois após a reforma agrária a produção de cana-de-açúcar, no município, foi crescente, a agricultura de subsistência é pouco diversificada e a renda dos assentados da reforma agrária chega a ser menor do que da população local. O que pode a agroecologia, nesta contaminação ambientalista, fazer pra mudar este cenário? A maneira com que se desenvolve a agroecologia, muito mais pautada na prática do manejo dos recursos naturais, parece pouco investir na organização social dos agricultores familiares. Quando existe, a organização visa apenas o escoamento da produção excedente para o comércio, através de feiras agroecológicas.

A instituição de ensino pública federal no município investe numa proposta de formação agroecológica que possa trazer um desenvolvimento rural, mas o quanto desta proposta não está contribuindo para estimular uma agroecologia muito mais ideológica do que utópica, mais de subdesenvolvimento do que de desenvolvimento? O quanto a estrutura organizacional da instituição de ensino consegue entender e discutir a possibilidade da agroecologia não só como uma ferramenta de manejo mas também como uma alternativa de produção agrícola e de motivação para a organização social dos agricultores familiares?

Literatura citada

- Andrade, M.C. de. (2001). Espaço e tempo na agroindústria canavieira de Pernambuco. *Revista Estudos Avançados*. Instituto de Estudos Avançados da USP, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 267-280, set./dez.
- BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, Seção 1, p.1.
- Gonzaga Nascimento, W. do. (2008). *As Centrais Públicas de Abastecimento no contexto da globalização dos alimentos: entre as mudanças na forma de atuação do Estado e o fortalecimento dos grandes distribuidores: o caso do CEASA-PE*. 2008. 209 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012). Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br>>.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (Brasil). (2011). *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia*. Barreiros. Mimeografado.
- Kato, R.; HAMASAKI, C.S. (2008). Avaliação do Processo de Reforma Agrária na Zona da Mata de Pernambuco: sucessos e insucessos das experiências dos assentamentos. In: XLV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL-SOBER, Londrina: SOBER.
- Silva, H.B. da. (2009). *A Crise da Indústria Sucroalcooleira e os Impactos Sócio-Espaciais no Município Pernambucano de Barreiros: o caso do fechamento da Usina Central Barreiros*. Monografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.
- Silva, H.B. da. (2012). *Repercussões sócio-espaciais na zona da mata pernambucana : a transição da agricultura patronal para a agricultura familiar no Assentamento Ilhetas*. Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.